

NO FUTURE – 8 de Novembro a 10 de Janeiro

Mário Pires Cordeiro

No Future é a terceira exposição individual na Galeria Presença de Mário Pires Cordeiro, artista que tem desenvolvido o seu trabalho artístico em Londres desde 2003 tendo, recentemente, participado na exposição colectiva *Linha do Horizonte – O motivo da paisagem na Arte Portuguesa Contemporânea*, no âmbito das Comemorações dos 200 Anos da chegada da Côrte Portuguesa ao Brasil, comissariada por Bernardo Pinto de Almeida, exposta na Caixa Cultural, no Rio de Janeiro e, recentemente, no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto.

Depois de, em 2007, apresentar na Galeria Presença, o projecto *Future Prospectus*, Mário Pires Cordeiro dedicou-se a *No Future*, lançado nesta exposição com as séries *No Future III* e *IV*.

Durante quase dois anos, Mário Pires Cordeiro debruçou-se sobre representações de catástrofes naturais e dedicou-se a uma recolha de impressões, litografias, posters, gravuras, entre Amesterdão, Inglaterra e Portugal. *No Future*, é um trabalho que combina uma especulação documental e científica e que surge a partir de uma colecção de imagens, agrupadas em quatro séries, relacionadas com o Fogo (*No Future I*), o Ar (*No Future II*), a Terra (*No Future III*), e a Água (*No Future IV*).

No Future III, dedicada ao terramoto de Lisboa de 1755, é desenvolvida a partir de duas séries de dez litografias que reproduzem documentos de autor, com várias vistas de Lisboa antes do terramoto. Editadas pela Câmara Municipal de Lisboa (1965), foram adquiridas pelo artista no Museu da Cidade a 21 de Agosto de 2007.

Mário Pires Cordeiro faz um levantamento dos locais onde, segundo diferentes descrições, foram devastados pelo terramoto e assinala-os a lápis de cor e impressão inkjet directamente na litografia.

A Série *No Future IV* centra-se nas cheias de Veneza, a partir de vinte e duas litografias editadas pela Colin Donne e adquiridas pelo artista no Leilão Auction Partnership, Greenwich em Londres a 19 de Abril de 2008.

Em cada página a lápis de cor e impressão inkjet são assinaladas, desta vez, uma simulação da subida dos níveis médios do mar.

Torna-se visível, na presente exposição, que o trabalho de Mário Pires Cordeiro tem vindo a focar-se na própria representação artística da relação entre homem e a natureza/paisagem e com o espaço, continuando a utilizar o desenho como base da sua prática.